

Dr. Edmundo Berchon Des Essarts



Nasceu na cidade de S. Gabriel no dia 1.º de Maio de 1864, sendo seus progenitores Edmundo Berchon des Essarts e Ana Amela Berchon des Essarts.

Com a morte de seu pai, em 1873, sua família transferiu residência para Pelotas, em 1874. Curvou o colégio de Carlos André Laquin-tini, prestando os preparatórios na Instrução Pública de Porto Alegre.

Em 1887 matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a qual cursou até o 5.º ano, transferindo-se daí, em virtude de um incidente com o lente da cadeira de Farmácia, com um grupo de colegas para a Faculdade da Baía, onde se diplomou.

Recebeu o grau em Outubro de 1887, após brilhante defesa de assunto, naquela época, novíssimo, "Cancer". Após curta permanência em Pelotas tornou ao Rio, onde assumiu o lugar de chefe do serviço de Policlínica do Rio de Janeiro, sendo feito substituto do prorecto ginecologista Dr. Carlos Teixeira, conservou-se neste serviço até Maio de 1888, quando seguiu em viagem de estudos para a Europa, onde

curso as clínicas dos professores Richelot, Lucas Champisière, Guyon, Fournier, Potain e outros.

De volta a Pelotas foi escolhido e nomeado cirurgião do Hospital da Santa Casa de Misericórdia.

Em 1893 contraiu núpcias com dona Antonia Gonçalves Chaves, filha do Dr. Antonio José Gonçalves Chaves e de dona Marçolina Barcellos Chaves, partindo, em seguida, novamente para a Europa, onde se conservou ano e meio, tendo sido, durante essa estadia, comissionado pelo governo brasileiro para representar o Brasil no Congresso Médico, realizado em Roma, em 1894.

Frequentou, então, as principais clínicas em diversos países da Europa.

Regressando em fins de 1894 a Pelotas, reassumiu o seu posto de cirurgião na Santa Casa, emprestando o maior brilho ao seu serviço, a que deu uma organização modelar. Com os notáveis e saudosos cirurgiões riograndenses Carlos Wallau e Rodolfo Josetti constituiu o grupo dos pioneiros da cirurgia moderna no Rio Grande do Sul.

Foi por 2 períodos provedor da Santa Casa de Misericórdia, como por igual tempo também presidente da Biblioteca Pública e vice-presidente da Sociedades Agrícola e da Federação das Associações Rurais, também presidente de diversas outras associações locais.

Foi um dos fundadores e vice-presidente do Centro Médico de Pelotas, assim como foi o primeiro que introduziu no Estado, a cultura da Vacina Generiana, fundando, à sua expensa, um Instituto de Vacina para distribuição gratuita da mesma vacina para o Estado, com o qual, mais tarde, foi feito contracto para seu largo fornecimento. Foi igualmente o primeiro a introduzir os raios X no Rio Grande do Sul.

Ao completar 30 anos de atividade ininterrupta à Santa Casa, recebeu grandes demonstrações de carinho e gratidão da parte da sua Mesa Administrativa e do Corpo Médico, sendo por essa ocasião inaugurada, no hospital, uma belíssima placa comemorativa de bronze.

E' sócio da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, da de Pelotas, da Sociedade Francesa de Cirurgia de Paris, da de Cirurgia e Ortopedia de Roma, do Colégio Americano de Cirurgias dos Estados Unidos. Instituiu a "Fundação dona Antonia Chaves Berchon des Essarts. Fez mais três viagens à Europa, em 1909, 1910 e 1923. Foi um entusiasta animador dos nossos grandes problemas agrícolas e pastoris. Em 1911, à sua custa fez vir ao Estado o notável professor, especialista em cultura de arroz, diretor da Escola Experimental de Agricultura da Itália, Dr. Novelo Noveli, que aqui deixou importante monografia sobre a nossa cultura regional. E' o maior proprietário de terras em nossa zona rural do município e o maior criador de gado Devon.

Seu nome ficou ligado, quasi sem excepção, aos maiores empreendimentos de Pelotas, que no dia 14 de Março de 1942, às 16 horas e 10, via extinguir-se esse grande vulto que tanto honrou sua terra de adoção.

Francisco Simões.